

REPORTAGEM ESPECIAL

BEB/DIVULGAÇÃO/JC



Passo Fundo abrigará a primeira usina brasileira de etanol a partir de trigo, da Be8, e irá transformar grãos até então exportados como commodities em combustível, energia, ração e empregos

Estado avança na produção de biocombustíveis

Cadeia transforma grãos em energia e reposicionam o Rio Grande do Sul no mapa da indústria verde

Thiago Copetti

Especial para o JC

Por décadas, o Brasil ocupou posição de destaque global na produção de biocombustíveis, mas quase sempre restrito ao etanol de cana-de-açúcar e ao biodiesel de soja. Agora, o setor entra em uma nova fase. O País passa a transformar grãos antes exportados como commodities em combustível, energia, ração e empregos, inaugurando um ciclo de industrialização que reposiciona regiões inteiras — com destaque para o Rio Grande do Sul.

Embora o Brasil tenha chegado mais tarde à industrialização de biocombustíveis baseados

em grãos, o movimento ocorreu com vantagens estruturais relevantes: abundância agrícola, escala produtiva, matriz energética limpa e um mercado interno robusto.

Políticas como o RenovaBio criaram previsibilidade regulatória e atraíram investimentos privados e públicos, acelerando projetos industriais em diversas regiões e atraindo bilhões em investimentos privados e públicos, sobretudo via BNDES e bancos regionais.

Do porto para a indústria, grãos como milho, trigo e soja deixam de ser exportados in natura e passam a ser processados localmente. Isso amplia o valor agregado, gera empregos industriais e fortalece economias regionais. No etanol de grãos, subprodutos como DDGS passam a integrar cadeias de ração animal, consolidando um modelo de economia circular.

O mapa das usinas de biocombustíveis se expande principalmente no Centro-Oeste e no Sul. Há crescimento em etanol de milho, biodiesel em polos cooperativos, biometano a partir de resíduos agroindustriais e projetos híbridos que integram energia, ração e cogeração elétrica. Em paralelo, surgem iniciativas voltadas a combustíveis avançados, como o SAF para aviação.

Historicamente dependente da importação de etanol, o Rio Grande do Sul passa a ocupar posição estratégica nesse novo ciclo. O Estado abrigará a primeira usina brasileira de etanol a partir de trigo, operada pela Be8, em Passo Fundo, e avança com projetos industriais de grande escala, como a usina de biodiesel que unirá três cooperativas em Cruz Alta.

Esses empreendimentos representam uma mudança estrutural: o grão deixa de sair pelo

porto e passa a girar na economia regional, integrando agricultura, indústria, logística e energia.

O avanço do setor também é impulsionado por fornecedores de tecnologia e biosoluções. A Novonesis, resultado da fusão entre Novozymes e Chr. Hansen, ocupa posição central no fornecimento de enzimas e leveduras para etanol de grãos no Brasil.

No Teco 2025, evento que reuniu executivos, investidores e instituições financeiras, foram debatidos desafios como energia térmica, diversificação da origem agrícola, valorização de coprodutos e exigências crescentes de sustentabilidade.

O consenso é que o crescimento do setor dependerá da integração entre tecnologia, planejamento industrial, financiamento estruturado e políticas públicas estáveis. Outra multinacional que colocou a lupa no mercado brasileiro é a Katzen

International. Com mais de 150 projetos em cerca de 40 Países, a empresa atua como engenharia de processo, desenhando plantas industriais completas para diferentes matérias-primas.

Também na linha de frente do setor, o Rio Grande do Sul está representado em espaço relevante. O ex-deputado Jerônimo Goergen ocupa agora o cargo de presidente da Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil (Aprobio). Goergen foi deputado federal pelo Rio Grande do Sul durante dois mandatos — entre 2011 e 2019 — e um dos idealizadores e o primeiro presidente da Frente Parlamentar Mista do Biodiesel (FPBio).

Atualmente, ele preside a Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (Acebra), cargo que deverá manter. O gaúcho é autor da PL 528/2020, que uniu outros projetos e deu origem à atual Lei do Combustível do Futuro.